

Luiz Amorim, Marcio Cotrim, Rachel Coutinho e Xico Costa

A edição número 3 da *Thésis*, revista da ANPARQ, aponta em direção da sua consolidação como importante veículo de divulgação da produção científica e de assuntos do interesse da área de Arquitetura e Urbanismo. Podemos constatar o interesse que o periódico despertou na nossa comunidade científica por o número e por a qualidade dos artigos submetidos para apreciação, que veio a permitir a edição dos números 3 e 4 quase simultaneamente, bem como no número expressivo de visualizações da revista, tanto no Brasil, quanto no exterior. Acreditamos que alguns fatores tenham contribuído para que tais resultados tivessem sido atingidos. Em primeiro lugar, o aprimoramento do projeto editorial ensaiado e aperfeiçoado nos dois primeiros números. Em segundo, o firme propósito da Comitê Editorial de contemplar diversos temas correlatos à nossa área, demonstrando o propósito que um periódico associado à uma associação de pós-graduação e pesquisa deve ter: divulgar as mais relevantes contribuições dos pesquisadores que atuam nas diversas áreas que a compõe. Também foi fundamental o o rigoroso trabalho do corpo de pareceristas *ad-hoc* e do Conselho Editorial ao garantir a seleção de artigos relevantes.

Assim como nas duas edições anteriores, o leitor encontrará as quatro seções que constam no Plano Editorial Bienal: *Ensaios*, destinada a divulgar a produção originada em pesquisas acadêmicas; *Arquivo* que abriga textos de notória relevância para a cultura arquitetônica ainda não traduzidos para a língua portuguesa; *Recensão* na qual são publicadas resenhas de documentos científicos relevantes, como livros publicados no Brasil e no exterior, bem como dissertações e teses defendidas em universidades nacionais e estrangeiras; e *Passagens*, lugar de narrativas experimentais que exploram velhas e novas linguagens em insights sobre o edifício, a cidade e a paisagem.

No presente número, a seção *Ensaios* conta com 18 textos, agrupados sob cinco temas. Os três primeiros

artigos - ainda que em direções distintas - tratam de aspectos teóricos ligados ao projeto arquitetônico, seja por meio da forma de divulgação dos projetos, como no texto de **Gisele Pinna Braga, Monika Maria Stumpp**, e **Fernando Macedo**, *O papel da fotografia na arquitetura contemporânea*; ou por meio da discussão sobre o redesenho como “estratégia projetual fundamental na construção do conhecimento na pesquisa em arquitetura”, levada a cabo por **Ana Gabriela Godinho Lima** e **Julio Luiz Vieira**; e, finalmente, por meio do ensino de projeto, em *Por uma arquitetura elementar*, de **Mara Oliveira Eskinazi**.

O segundo conjunto é marcado pelo enfoque na arquitetura moderna. Desde uma perspectiva historiográfica, como é o caso dos textos de **Marcelo Puppi**, *O Racionalismo Estrutural e as fontes da Arquitetura Moderna Brasileira: método, definições e potencial da pesquisa*, e **Carlos Fernando Silva Bahima**, *Estrutura independente e parede portante: origem e evolução da proposição de Lucio Costa*. Através da discussão e análise de um edifício exemplar, como faz **Ana Reis de Goes Monteiro**, juntamente com **Taiana Car Vidotto** em *O edifício do IAB/SP – espaço de representações do moderno e de sociabilidade dos arquitetos*. Ou ainda a partir de processos de modernização paralelos como propõe **Carolina Chaves**, em *João Pessoa (PB) e Aracaju (SE): sobre processos de modernização e Arquitetura Moderna*. Fechando este segundo conjunto, **Ana Carolina de Souza Bierrenbach** atualiza o debate sobre restauro de edifícios do século XX, *Debates recentes sobre o restauro da arquitetura moderna na Itália*.

O grupo mais heterogêneo coloca em evidência a perspectiva do usuário por meio de concepções de arquitetura assistencial, entrelaçando saúde e arquitetura, como no texto de **Cybelle Miranda** e **Marcia Monteiro**, ou no de **João Paulo Oliveira Huguenin** dedicado à discussão de práticas de assessoria técnica a movimentos sociais no Brasil. Ainda no mesmo conjunto, **Barbara Hypolito** trata da relação estabelecida, por meio da experiência urbana, “entre corpo e cidade através da intervenção das escritas urbanas no espaço público”. **William Mog** relata uma história repleta de “conflitos e tensões” delimitada pelo projeto do Conjunto Habitacional Guajuviras (Canoas/RS) e o cotidiano vivido dos seus moradores.

Nos dois últimos grupos a escala dos objetos é claramente ampliada. Por um lado, temas como patrimônio ambiental, metabolismo e sustentabilidade urbana são tratados em três textos pelos autores **Rodrigo Polto-**

si, Eugenia Aumond Kuhn, Nicolás Guerra Rodrigues Tão, Alexandre da Silva Faustino, Ricardo Siloto da Silva e Renata Bovo Peres. Enquanto os condomínios fechados, turismo e especulação urbana - discutidos através de estudos de casos espalhados pelo país - são abordados nos último três artigos da seção *Ensaio* por **Raquel Tomanik, Luciano Muniz Abreu, Aline Nogueira Costa e Ana Carla Bottura.**

A seção *Arquivo* neste número traz a tradução do clássico texto de **Colin Rowe** - *The mathematics of the ideal Villa* - publicado originalmente em Março de 1947 na revista *Architectural Review*, depois abre a coletânea de textos intitulada *The mathematics of the ideal Villa and other essays*, publicada pela *MIT Press*, em 1982, e, republicado em 1999, pela mesma *MIT Press*, em um dos três volumes que formam *As I Was Saying: Recollections and Miscellaneous Essays, Collected essays, letters, and papers*. O artigo talvez seja dos mais importantes documentos críticos publicados no século XX, cuja acurada comparação entre as ordens compositivas da Villa Malcontenta, de Palladio, e da Villa Garches, de Le Corbusier, estendeu os limites da reflexão acerca do objeto arquitetônico moderno logo após o término da Segunda Guerra Mundial. O direito de reprodução nos foi obtido junto ao *MIT Press*. A atualidade dos argumentos do texto original e a pertinência da tradução feita por **Aurora Neiva**, revisada de **Rachel Coutinho M. da Silva**, nos parece notória. Vale ainda destacar que a seção *Arquivo* foi, nos dois primeiros números, a mais acessada da revista, somando juntos, entre janeiro de 2016 e 2017 mais de 600 visualizações.

A sessão *Recensão* foi dedicada ao Prêmio ANPARQ 2106 na categoria melhor Tese. Para **Luiz Amorim**, autor da resenha, a investigação doutoral de Gabriela Izar, intitulada *Diagramática: descrição e criação das formas na arquitetura seriada de Peter Eisenman* constitui peça teórica exemplar sobre a obra do arquiteto Peter Eisenman, em particular sobre o papel do diagrama no seu projeto teórico. O trabalho de investigação esta solidamente baseado em rico acervo documental pertencente ao *The Canadian Centre for Architecture* e ao *The Getty Research Institute*, em Los Angeles, Califórnia.

Finalmente, na *Passagem* número 4, **Xico Costa** propõe uma reflexão sobre de que maneira podemos utilizar a imagem, “numa lógica dialética, para recuperar, no âmbito da representação, a ideia de cidade” tendo como referencia três autores: Santos, Benjamin e Lefebvre.